

Viva o Verde!

**Proposta de zine e peças gráficas para a conscientização da
necessidade de um desenvolvimento sustentável**

Por Clarice Macedo Falcão
Profª Dra. Georgia Maria de Castro Santos

Brasília, 2020

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos da autora deste projeto vão especialmente para os céticos que preferem virar os olhos quando mencionam o impacto da vida humana no meio ambiente. Conforme novas dúvidas aparecem acerca do tema sustentabilidade, nós, ambientalistas, vemos uma necessidade em reafirmar informações factuais a fim de sanar qualquer descrença e/ou dúvida sobre importância do desenvolvimento sustentável. Logo, cada cético se torna importante para nós, como um lembrete nos avisando que nem todos têm acesso à essas informações.

Apesar de exaustivo, o trabalho de divulgação do ideário sustentável pode ser gratificante. Pode levar tempo até colher os frutos das insistências em reafirmar a importância da sustentabilidade, mas ao notar que os indivíduos com quem dialogou adotando cada vez mais práticas sustentáveis nos leva a crer que este é um trabalho que vale a pena ser continuado.

Quero agradecer a minha família, que ao longo deste projeto demonstrou apoio e constante interesse em aprender junto a mim. Hoje, podemos afirmar com orgulho que, minha mãe, meu pai, minhas irmãs e eu buscamos cada vez mais soluções sustentáveis para os problemas que enfrentamos em razão de atitudes nocivas de pessoas descomprometidas com o meio ambiente.

Meus agradecimentos vão também para a minha orientadora professora Georgia, para os professores do curso de Design e para os colegas que estiveram disponíveis para dialogar e trocar informações, garantindo que meu projeto se tornasse uma colaboração entre várias pessoas que gostariam de levar para frente os conhecimentos adquiridos ao longo deste projeto. Além disso, a Universidade de Brasília foi um ambiente propício para o enriquecimento deste assunto, pois é um espaço onde os debates são fomentados pelo compromisso com o ensino e pela seriedade entre os participantes.

Agradeço também a você, leitor, pela sua curiosidade e pela paciência em ler sobre este tema. Espero que cada vez mais pessoas tenham essa mesma iniciativa de buscar conhecimento relacionado à sustentabilidade.

RESUMO

O projeto a seguir apresenta informações relevantes para a compreensão do porquê precisamos dar ênfase ao desenvolvimento sustentável. Em seu desenvolvimento, serão explicados os motivos da escolha do tema “sustentabilidade” para este Trabalho de Conclusão de Curso em Design Gráfico, trazendo reflexões de autores com diferentes propostas de desenvolvimento humano. Além disso, este projeto cita exemplos históricos dos impactos humanos em diferentes ecossistemas, bem como exemplos de soluções e alternativas sustentáveis que podem ser aplicadas no cotidiano humano.

A partir da apresentação dessas ideias, o projeto propõe a criação de uma zine com informações referentes às ações e às práticas sustentáveis dentro do Condomínio Verde, localizado no Jardim Botânico de Brasília em Área de Preservação Ambiental, com o intuito de conscientizar os “Amigos do Verde” — como são chamados os moradores, funcionários e visitantes do Condomínio Verde — para a necessidade e obrigatoriedade da preservação do ecossistema local.

Palavras-chave: sustentabilidade, conscientização, desenvolvimento.

ABSTRACT

The following project presents relevant information for understanding why we need to emphasize sustainable development. In its development, the reasons for choosing the “sustainability” theme for this Course Conclusion in Graphic Design will be explained, bringing reflections from authors with different human development proposals. In addition, this project cites historical examples of human impacts on different ecosystems, as well as examples of sustainable solutions and alternatives that can be applied in human daily life.

Based on the presentation of these ideas, the project proposes the creation of a zine with information regarding actions and sustainable practices within the Condomínio Verde, located in the Botanical Garden of Brasília in an Environmental Preservation Area, in order to raise awareness of the “Friends of Verde ”- as residents, employees and visitors of Condomínio Verde are called - for the need and obligation to preserve the local ecosystem.

Keywords: sustainability, awareness, development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Wixikiwa segura macaquinho de estimação ao lado da neta (SERVA, 2018). Fotografia por Sebastião Salgado, publicada na Folha de S. Paulo.

Figura 2: Peça publicitária da OMS sobre o novo coronavírus. Publicado pela primeira vez no site oficial da OMS.

Figura 3: Imagem ilustrativa de algumas espécies extintas na região atualmente conhecida como Austrália. Ilustração publicada pela revista Mega Curioso.

Figura 4: Sinalização em rua interna do Condomínio Verde. Foto pela autora do projeto.

Figura 5: Sinalização proibindo a alimentação dos animais silvestres para não interromper a cadeia alimentar do ecossistema. Foto pela autora do projeto.

Figura 6: Lixeiras comunitárias para a coleta seletiva. Foto pela autora do projeto.

Figura 7: Sagui-de-tufos-pretos registrado por membros da Cooverde. Publicado na conta da Cooverde no instagram (www.instagram.com/cooverde)

Figura 8: Cobra verde (*Philodryas olfersii*) em galho. Publicada na Wikipedia como Creative Commons.

Figura 9: Sapo cururu-do-cerrado fotografado por Reuber Brandão, professor de Manejo de Fauna e de Áreas Silvestres na Universidade de Brasília. Publicado em artigo do LAFUC (Laboratório de Fauna e Unidades de Conservação).

Figura 10: Pedrinho, o sagui-de-tufos-pretos.

Figura 11: Jéssica, a cobra-verde.

Figura 12: Jorge, o sapo cururu-do-cerrado.

Figura 13: Mural de Avisos na administração do Condomínio Verde. Foto pela autora do projeto.

Figura 14: Rascunho da página-dupla única.

Figura 15: Contorno dos personagens e reformulação dos balões de fala.

Figura 16: Cores aplicadas nos personagens e fundo.

Figura 17: Balões-de-fala e elementos visuais extras.

Figura 18: Proposta para capa e quarta-capa da zine.

Figura 19: Mockup digital das páginas de proposta para a zine impressas.

Figura 20: Logo da Cooperativa do Projeto Condomínio Verde.

Figura 21: Proposta de logotipo para a zine “Viva o Verde!”

Figura 22: Linhas de altura do texto e margens da logo tipográfica.

Figura 23 e 24: Exemplos de peças gráficas elaboradas pela equipe de publicidade da Cooverde.

Figura 25: Exemplos de capas de quadrinhos da Turma da Mônica.

Figuras 26 e 27: Modelos da ecobag.

Figura 28: Garrafinha “Jorge”

Figura 29: Garrafinha “Jéssica”

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	2
RESUMO	3
ABSTRACT	4
LISTA DE FIGURAS	5
SUMÁRIO	8
INTRODUÇÃO	9
CONTEXTUALIZAÇÃO	11
A relação entre a humanidade e a sustentabilidade	11
A pandemia do novo coronavírus	13
O termo sustentabilidade	16
Os valores de uma comunidade ecológica	17
A Cooperativa do Verde	20
DESENVOLVIMENTO	24
Objetivo geral	24
Objetivos específicos	25
A proposta de construção de uma zine	26
Os “moradores” do Verde	26
Cultura popular brasileira do século XXI	30
A proposta para divulgação da zine	32
O kit de boas vindas e seu público-alvo	33
CRIAÇÃO DO KIT DE BOAS VINDAS	36
A zine	36
As ecobags	44
As garrafinhas	45
CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
ANEXOS	54

INTRODUÇÃO

Em diversos momentos da história da humanidade, a sustentabilidade tem sido abordada como uma forma de combate aos males do desenvolvimento desenfreado da sociedade urbana. O ideário ambientalista sugere que o ser humano busque trabalhar o desenvolvimento sustentável como uma característica inerente ao desenvolvimento social da espécie humana, por meio da criação de novos valores e de novos hábitos.

Para esses novos valores e novos hábitos se tornarem presentes no cotidiano da vida humana, a proposta deste projeto é incentivar que cada vez mais indivíduos se vejam como parte de um ecossistema. A partir da leitura do livro de Krenak, “o amanhã não está a venda” (KRENAK, 2020), é possível compreender que os valores e hábitos de indígenas consideram o ser humano como parte de um ecossistema. Quando os engenheiros abordaram Krenak sobre a sua sugestão para recuperar o rio Doce, Krenak disse que sua sugestão seria inviável. Seria necessário parar com todas as atividades humanas em toda a extensão do rio, até que ele fosse recuperado e voltasse a vida. Ao dizer que sua sugestão é “muito difícil” de ser colocada em prática, o autor dá a entender que o desenvolvimento da cultura consumista das sociedades urbanas está relacionado diretamente com a destruição e a poluição de ecossistemas. Por isso, seria muito difícil para membros de uma sociedade urbana deixarem de lado alguns valores que comprometem o equilíbrio do meio ambiente. O autor também expõe alguns aspectos da vida indígena, citando práticas comunitárias — como o isolamento por aldeia, e não por indivíduo, durante a pandemia do novo coronavírus — e apresentando valores que correspondem com propostas sustentáveis.

Sobre a pandemia do novo coronavírus, Krenak ainda menciona no trecho que “[o vírus] parece querer se divorciar da gente como a humanidade quis se divorciar da natureza” (KRENAK, 2020). Ao fazer esta afirmação, o autor faz alusão à forma de desenvolvimento que boa parte das sociedades urbanas escolheu. Um desenvolvimento que busca sucesso apenas para a espécie humana, sem perceber o impacto das ações humanas no planeta.

Atualmente há comprovações científicas dos impactos negativos ao meio ambiente provenientes das ações humanas. Não é novidade que o plástico é um material poluente devido sua difícil e demorada degradação, ou que a emissão de alguns gases — como o dióxido de carbono (CO_2) — em excesso pode contribuir para um aumento significativo da temperatura global devido ao Efeito Estufa.

Será apresentado a seguir algumas considerações e reflexões referentes à sustentabilidade, assim como uma proposta de conscientização para a importância de um desenvolvimento sustentável para o Condomínio Verde, situado no Jardim Botânico, no Lago Sul, em Brasília. Pretende-se mostrar como pequenas atitudes podem ser comunicadas através de um Sistema de Identidade Visual adequado e deste modo sensibilizar o público para uma atitude positiva no que diz respeito à vida sustentável.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A relação entre a humanidade e a sustentabilidade

O período entre os séculos XIV e XVII ficou conhecido historicamente pelas expedições coloniais, em que países – como Portugal, Espanha, Inglaterra e França – disputavam a exploração de territórios tanto nas Américas quanto na Costa Africana. No Brasil, esse período é conhecido como “Período Colonial”. No entanto, a exploração desses territórios significou o massacre de povos nativos (DE MEDEIROS, 2002). Os indígenas de então não eram tão diferentes dos que temos conhecimento hoje em dia, afinal os valores e crenças dessas comunidades perpassam gerações sofrendo pouquíssimas alterações.

Em 2020, devido a pandemia do coronavírus, o líder indígena e ambientalista Ailton Krenak compartilhou algumas de suas reflexões acerca do tema de seu livro. De acordo com o autor, o vírus se tornou uma oportunidade para o ser humano repensar as suas atitudes. Para desmistificar a alienação dos povos indígenas atuais, Ailton fala da forma que as sociedades indígenas e urbanas lidam com a pandemia para demonstrar a ineficácia ao tentar isolar indivíduos nas sociedades urbanas. O isolamento social adotado pela maioria das comunidades indígenas permite contato apenas com os demais membros da comunidade, restringindo o acesso à centros urbanos e a entrada de visitantes. Em sociedades urbanas, é bastante comum o indivíduo não ter conhecimento do estilo de vida indígena, o que leva muitos a crer que os valores e crenças desses povos são descartáveis ou alienantes por não fazerem parte diretamente do cotidiano urbano. Esses povos valorizam o coletivismo, partem da premissa de que seres humanos fazem parte de um ecossistema complexo e, por isso, incentivam os indivíduos a protegerem uns aos outros.



Figura 1: Wixikiwa segura macaquinho de estimação ao lado da neta (SERVA, 2018).

Fotografia por Sebastião Salgado, publicada na Folha de S. Paulo.

Graças à esses valores, o povo Krenak (PARAISO, 1998) — os últimos Botocudos do Leste — adotaram como medida preventiva à contaminação pelo novo coronavírus o isolamento coletivo desse povo, mantendo a aldeia como um todo livre do contato com ambientes externos. A unificação desse coletivo permitiu que seus membros tomassem cuidados uns com os outros, evitando o contágio entre indivíduos do grupo.

O autor israelense Yuval Noah Harari, em seu best-seller *Sapiens* (HARARI, 2015), reafirma a ideia de que os seres humanos necessitam uns dos outros para sobrevivência. Ao analisar alguns aspectos da evolução humana, como a caça em grupo, Harari demonstra que muitas das qualidades humanas foram desenvolvidas coletivamente. O autor ainda afirma que o “sucesso” da evolução humana se deve principalmente às ações coletivas, pois em grupos maiores estes poderiam caçar e se alimentar de animais cada vez maiores. Apesar de afirmar a eficiência humana,

Harari discute a ideia de “sucesso evolutivo”. Mesmo com a vantagem das atividades coletivas e também da mente criativa, o “sucesso” da evolução humana se tornou uma armadilha. Sem controle de suas ações e sem considerar o efeito destas no ecossistema, o ser humano levou diversas espécies à extinção. No entanto, quando Harari estuda os efeitos da evolução humana, ele não cita o caso das tribos indígenas. Na maioria das tribos indígenas o senso de coletividade é trabalhado também no âmbito do ecossistema, que considera todo ser vivo como parte fundamental para a sobrevivência humana.

Considerando a sobrevivência do ecossistema global, ao chamar a Terra de “nossa mãe”, Ailton Krenak menciona que a pandemia se tornou uma oportunidade para o ser humano repensar algumas atitudes que comprometem o equilíbrio do ecossistema e repensar alguns posicionamentos que reconheçam o valor de cada ser vivo neste processo. Os Krenak ocupam atualmente uma região que tem sido amplamente afetada pela mineração, se tornando um exemplo do resultado das ações humanas que nega a existência de outras formas de vida e hábitos. A pandemia desmascarou a ineficácia do modo de funcionamento que foi difundido nas grandes sociedades urbanas, que se intitulam “civilizadas”, mostrando que esse estilo de vida é insustentável.

A pandemia do novo coronavírus

As medidas preventivas adotadas para combater a transmissão do vírus SARS-CoV-2, tipo de coronavírus responsável pela transmissão da doença COVID-19, tornaram o ano de 2020 um caos absoluto. O vírus, identificado pela primeira vez em Wuhan, na China (OLIVEIRA, 2020), é transmitido de uma pessoa infectada para outra através do contato próximo, fazendo-se necessária a adoção de métodos de prevenção como o distanciamento social. Este método de prevenção foi necessário pois, de acordo com os estudos feitos, cerca de 80% dos pacientes de COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos, dificultando a distinção entre uma pessoa saudável de uma pessoa infectada assintomática. Os demais 20% dos pacientes infectados necessitam de um período de internação,

sendo que 5% desses pacientes que serão internados poderão sofrer sintomas mais graves podendo chegar a fatalidade.

Sob recomendação da Organização Mundial da Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020), vários países adotaram medidas com o intuito de dificultar a transmissão e contaminação pelo novo coronavírus. As medidas recomendadas, além do distanciamento social, estão dispostas no site da OMS. A figura 2, representada abaixo, é uma peça da campanha da OMS para o combate do coronavírus.

- Lavar as mãos com frequência;
- Manter pelo menos 1 (um) metro de distância de outras pessoas;
- Evitar aglomerações sociais;
- Evitar contato direto das mãos com olhos, nariz e boca;
- Seguir protocolos de higiene respiratória (tapar a boca e nariz ao espirrar ou tossir, por exemplo).



Figura 2: Peça publicitária da OMS sobre o novo coronavírus.
Publicado pela primeira vez no site oficial da OMS.

Texto na imagem:

Se PREPARE para o #coronavírus

A OMS está dando dicas de como se proteger e proteger aos demais:

Esteja SEGURO contra infecção pelo coronavírus

Seja ESPERTO e se informe

Seja GENTIL e tomem cuidado uns com os outros

Aprenda mais sobre a #COVID19 e compartilhe com seus entes queridos: www.who.int/COVID-19¹

As recomendações preventivas estabelecidas pela OMS e seguidas por diversos países se mostrarem eficazes no combate à transmissão do vírus. Essas recomendações, apesar de eficazes, não alcançam toda a população humana, pois as divergências criadas a partir da desigualdade social tornaram algumas dessas recomendações em verdadeiros desafios de sobrevivência.

Ao analisar o contexto em que muitos indivíduos vivem à margem da sociedade, as recomendações se tornam cada vez mais impraticáveis. Lavar as mãos com frequência não é uma possibilidade em uma comunidade cujo abastecimento de água não cobre todas as necessidades dos moradores, como é o caso nas comunidades Chatuba de Mesquita, Camarista Méier e Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro — conforme relatado em uma matéria do G1 sobre “Moradores de comunidades do RJ sofrem com falta de água em meio à pandemia de coronavírus” (SOUPIN, 2020). A falta de acesso à água impossibilita que os moradores dessas regiões cumpram as recomendações de higiene básica, condenando todos na

¹ No original: “Be READY for #coronavirus. WHO is giving advice on how to protect ourselves & others: Be SAFE from coronavirus infection; Be SMART & inform yourself about it; Be KIND and support one another. Learn more about #COVID19 & share with loved ones: www.who.int/COVID-19” (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020)

comunidade e proximidades à possível contaminação pelo novo coronavírus ou mesmo outros tipos de micro-organismos e gerando enfermidades.

São inúmeros os problemas derivados da desigualdade social, o filósofo Karl Marx, em seu livro “A Ideologia Alemã” (MARX, 2007), aponta que as classes dominantes utilizam a miséria como instrumento para concentrar a riqueza de uma nação em uma classe social apenas. No contexto da pandemia, esse pensamento pode ser aplicado ao analisar a situação dessas comunidades em que a distribuição de água potável é escassa. As regiões mais afetadas pela pandemia são aquelas que não têm condições de manter a higienização do ambiente em que a população vive, pois, devido ao sistema econômico em vigência, não são capazes de sustentar os gastos financeiros provenientes da distribuição de recursos necessários (álcool, máscara facial, água potável, sabão, dentre outros) para o controle do contágio pelo coronavírus.

O termo sustentabilidade

Em meio a pandemia do novo coronavírus, pensadores como Ailton Krenak que já visavam compartilhar ideologias sustentáveis viram uma oportunidade de apontar a importância do desenvolvimento sustentável principalmente agora que a crise levou muitos indivíduos a questionarem suas atitudes. Considerando que a maioria dos indivíduos em centros urbanos desconhecem a relevância da sustentabilidade, foram esses indivíduos os mais afetados pela pandemia.

Os centros urbanos forçam os indivíduos a tomarem atitudes individualistas, podendo levar muitos a realizarem cada vez menos ações empáticas. A vida em centros urbanos é corrida, e a correria do dia-a-dia leva muitos a deixarem de lado as ações empáticas para priorizar o bem estar individual. Não só a correria, mas o sistema econômico atual enfatiza ainda mais a valorização do bem estar individual. Dessa forma, indivíduos de classes dominantes buscam capitalizar as necessidades humanas a fim de lucrar e garantir seu bem estar. No entanto, ao buscar esse lucro, o acúmulo de capital desses mesmos indivíduos de classes dominantes geram uma desigualdade social. Ao acumular o capital, as classes dominantes limitam as

chances de um indivíduo de classe operária, por exemplo, de acumular a mesma quantidade de riqueza a fim de priorizar seu próprio bem estar. Com isso em mente, ao longo dos anos surgiram diversos teóricos e pesquisadores a fim de contribuir para a conscientização da necessidade de um desenvolvimento sustentável em escala global. A sustentabilidade não tange apenas as discussões acerca do ambientalismo, mas abrange discussões de âmbito político, social e econômico também. De acordo com o que é descrito na página virtual do SESC de Sorocaba (SESC..., 20--?), o conceito de desenvolvimento sustentável é aquele que atenda as necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das próximas gerações de suprirem suas próprias necessidades². A partir desta definição sobre desenvolvimento sustentável, podemos afirmar que o sistema político-econômico e cultural em que vivemos não é capaz de sustentar a própria geração presente, muito menos garantir a capacidade das futuras gerações de suprirem suas necessidades.

Os valores de uma comunidade ecológica

Ailton Alves Lacerda Krenak é um ativista que vem atuando na liderança do movimento indígena no Brasil e, por meio de palestras e publicações literárias, busca expandir as noções ecológicas do povo Krenak para além da comunidade. Em uma palestra que aconteceu na Universidade de Brasília no dia 10 de março de 2020 (pouco antes da OMS recomendar a instauração de quarentenas ao redor do mundo), Ailton Krenak discursou em prol da coletividade, da tolerância, da ciência e da paz.

“Esse tipo de sociedade (individualista e meritocrática) retira de cada um de nós o que há de mais capaz de invenção, que é nossa subjetividade. Ela nos põe em um lugar em que nossa imaginação e sonho ficam em subterfúgio”
(VELOSO, 2020)

² No original: “O conceito de sustentabilidade tem sua origem relacionada ao termo ‘desenvolvimento sustentável’, definido como aquele que atenda às necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades.” (SESC, 20--?)

Para contornar as características dessas sociedades individualistas, o líder indígena sugere que cada indivíduo pratique a capacidade de se inserir em uma “comunidade temporária”. Para esclarecer esta ideia, eis um exemplo de comunidade temporária: grupos de trabalho. Para que a equipe trabalhe bem e com eficácia, é importante que todos os indivíduos se considerem como membros de uma comunidade, mesmo que apenas durante o expediente. Dessa forma, toda vez que os membros do grupo de trabalho estiverem reunidos, serão capazes de praticar a empatia em uma pequena escala. Conforme o raciocínio empático for difundido entre esses grupos sociais (de trabalho, de amizade, familiar bem como grupos étnicos), a aplicação dessa empatia em uma escala global se tornará cada vez mais viável.

A importância de praticar a empatia, para uma comunidade ecológica, é que os indivíduos da espécie humana se tornem capazes de ter empatia com os demais seres vivos com quem compartilhamos a vida na Terra. Em um trecho do livro *Sapiens*, é mencionada a possibilidade de terem existido mais de uma espécie de seres humanos em um determinado período histórico, mas aponta que possivelmente a espécie “*Homo sapiens*” causou o genocídio das demais espécies humanas. No entanto, esse *Homo sapiens* primitivo ainda não conseguia estender sua empatia para além da sua própria espécie. O resultado desse genocídio é que somos os únicos indivíduos de homínídeos que não foi extinta (HARARI, 2015).

Em outro momento do mesmo livro, Harari menciona como - além da possibilidade de ter causado a extinção das demais espécies de homínídeos - os humanos também foram os prováveis responsáveis pelo desequilíbrio do ecossistema na região hoje conhecida como Austrália, onde já foram encontrados vestígios de grandes mamíferos que só existiram nesse país (pois por ser uma ilha, a falta de contato com os outros continentes resultou na evolução de animais diferentes do que eram vistos em continentes como as Américas, Europa, Ásia e África).



Figura 3: Imagem ilustrativa de algumas espécies extintas na região atualmente conhecida como Austrália.

Ilustração publicada pela revista Mega Curioso.

Com espécies como o Procoptodonte, o Genyorni e o Megalania representadas na figura 3, a região era dominada por animais de mais de 2 metros de altura (DENCK, 2015). Mamíferos de cerca de 100kg, aves de 2 metros, lagartos de 7 metros, que por terem se desenvolvido longe do contato com espécies humanas, não conheciam a natureza do “hominídeo caçador”. Ao se depararem com caçadores, estes animais eram curiosos, logo não se espantavam e fugiam para longe dos humanos. Como característica de sobrevivência, os humanos utilizavam desta curiosidade para adquirir alimento através da caça destes seres que hoje em dia sabemos que estão extintos.

Naquela época, os humanos tinham mais dificuldade para conseguir alimento considerando que o raciocínio destes hominídeos era mais primitiva. A linguagem humana só foi se desenvolver para forma que conhecemos milhares de anos depois, logo não podiam contar com palavras para dialogar sobre a necessidade do equilíbrio em um ecossistema. Atualmente, a espécie humana existente — e que está em constante desenvolvimento — possui uma linguagem muito mais desenvolvida, capaz de refletir a importância da variedade de espécies no planeta. Hoje em dia já sabemos as consequências causadas pela extinção de uma espécie em um ecossistema e como isso pode afetar as demais espécies no mesmo ecossistema, a biodiversidade é discutida desde 1980 no meio científico.

O livro *Sapiens* (HARARI, 2015) afirma que a humanidade vem destruindo essa biodiversidade como tem feito desde os primórdios. No entanto, em contraponto à esta afirmação, *O Amanhã não está a Venda* (KRENAK, 2020) lembra de como esses valores são bem cultivados em comunidades indígenas. Muitas crenças indígenas valorizam a biodiversidade e o cuidado com o ecossistema, jamais deixando de valorizar a vida humana pois esta também está incluída no ecossistema. Como seres capazes de raciocinar, temos muito o que aprender com essas pessoas, a fim de colaborar para um desenvolvimento sustentável, que não interfira no desenvolvimento de outras espécies (ou o desenvolvimento do próprio ecossistema).

A Cooperativa do Verde

Em entrevista concedida em julho de 2020, a atual diretora da cooperativa, Maria Luiza Fonseca do Valle, menciona que a Cooperativa do Projeto Condomínio Verde — CooVerde — teve início como uma cooperativa de jornalistas com o objetivo de regularizar a gleba. A CooVerde³ surgiu a partir do objetivo em comum entre alguns cooperados da antiga cooperativa de jornalistas de criar e manter um condomínio ecológico, que incentiva os moradores a praticarem ações sustentáveis bem como colaborar para a conscientização da necessidade de práticas não nocivas ao meio ambiente (conforme apresentado na figura 4, 5 e 6).

A gleba sob cuidados da cooperativa está localizada dentro de uma Área de Preservação Ambiental — APA — , a APA da Bacia do Rio São Bartolomeu (UNIDADES..., 2020). Atualmente, a CooVerde está em fase de regularização da gleba respeitando as normas do IBRAM — Instituto Brasília Ambiental — , de forma que sejam mantidas as características de Unidade de Conservação. Para manter a preservação do local, a cooperativa precisa negociar com o IBRAM áreas dentro do condomínio que não poderão ser tocadas em hipótese alguma.

³ Informação concedida em entrevista com a diretora da Cooperativa do Projeto Condomínio Verde. “Somos uma cooperativa que era inicialmente uma cooperativa de jornalistas que comprou esse pedaço de terra com o objetivo de moradia” disse a diretora Maria Luiza Fonseca do Valle.



Figura 4: Sinalização em rua interna do Condomínio Verde.

Foto pela autora do projeto.

Sendo assim, para que o condomínio se mantenha ecológico, é imprescindível que os cooperados tomem atitudes a fim de conservar o ambiente. Para isso, a CooVerde incentiva a integração entre cooperados, funcionários e visitantes (são chamados de “amigos do Verde”) de forma que todos dialoguem com respeito. A partir desse respeito, a cooperativa pede que todos participem na conservação do ambiente até mesmo por meio de pequenas ações, respeitando o limite de velocidade, orientando para que não joguem lixo nas ruas, cuidar de áreas comunitárias, etc. Afinal, hoje em dia são cerca de 50 obras por ano, logo cada vez mais famílias se mudam para o Condomínio Verde gerando um impacto ainda maior na região de proteção ambiental.

A APA do Rio São Bartolomeu é uma Unidade de Conservação do bioma conhecido como cerrado. No site⁴ desenvolvido pelo IBRAM em 2019, podemos adquirir

⁴ No original: “No ano de 2019, o Brasília Ambiental desenvolveu o site EU AMO O CERRADO, página da web em que o usuário tem a oportunidade de conhecer as trilhas, espécies de aves, mamíferos, árvores, frutos e peixes presentes nas unidades de conservação e parques do Distrito Federal.” (UNIDADES..., 2020)

diversas informações sobre o cerrado, como quais espécies estão localizadas nesse bioma, em quais parques de Brasília podemos encontrar essas espécies. A fauna e flora do cerrado é bastante diversa, fazendo-se necessária a conservação das várias espécies que fazem o ecossistema local se manter. Espécies como o tatu-peba, tatu-canastra, lobo-guará, veado-campeiro, quati e várias outras estão localizadas no cerrado, sendo algumas exclusivas do bioma. Todas são relevantes para a conservação do ambiente em questão e por isso a iniciativa da CooVerde está relacionada com os valores difundidos em culturas indígenas, pois visa um estilo de vida sustentável de forma a não interferir no equilíbrio do ecossistema.

Algumas das iniciativas da cooperativa incluem:

- Orientar sobre pequenas ações que evitem o impacto do ser humano na natureza;
- Propor aulas e atividades sustentáveis, como aulas de compostagem, aulas de informativas sobre o bioma e também palestras e discussões fomentadas pelos “amigos do Verde”;
- Incentivar que os próprios cooperados proponham novas ações, como a coleta de óleo de cozinha usado para fabricação de sabonetes por parte de uma cooperada;
- Incentivar os cuidados com espaços comunitários como a área de administração e ruas do condomínio.

No entanto, nessa mesma entrevista concedida em julho de 2020, a diretora Maria Luiza — especializada em educação — foram percebidas algumas dificuldades para se manter a característica ecológica do condomínio. Ela percebeu que muitos dos novos cooperados acabavam sendo mais desleixados e deixavam de ler informações e orientações que deveriam ser consideradas antes do início da construção de um lote habitacional, além disso visitantes não estavam devidamente obedecendo as orientações de cuidados com os espaços comunitários. Muitas vezes foi possível encontrar lixo e/ou entulho de obra em espaços não destinados para esses descartes e, por ser uma região próxima à um córrego, essas atitudes podem se tornar bastante nocivas. A diretora menciona a possibilidade dessa falta de cuidado com o espaço ser devida a falta de educação ambiental e, além disso,

diz que essa educação deve nos acompanhar durante nosso desenvolvimento individual. Minha proposta é colaborar para que a educação ambiental seja um aspecto comum do cotidiano no condomínio.

DESENVOLVIMENTO

Objetivo geral

Alguns dos problemas relatados pela síndica Maria Luiza eram relacionados com as obras realizadas dentro da gleba. Ao adquirir um lote no Condomínio Verde, são repassadas diversas cartilhas informativas com a finalidade de orientar sobre o que se deve fazer para que a preservação do ambiente seja mantida. A quantidade de cartilhas pode acabar sendo ignorada, de fato, pois muitos cooperados relatam que não querem ver a própria “casa” como um “trabalho”. No entanto, ao ignorarem essas informações, os mesmos passam a destruir o ecossistema local, indo contra a proposta da CooVerde de preservar o meio ambiente.



Figura 5: Sinalização proibindo a alimentação dos animais silvestres para não interromper a cadeia alimentar do ecossistema.

Foto pela autora do projeto.



Figura 6: Lixeiras comunitárias para a coleta seletiva.

Foto pela autora do projeto.

A cooperativa conta não apenas com cartilhas, mas também com contas em redes sociais e um site de domínio próprio⁵ com o intuito de divulgar de forma cada vez mais versátil essas informações e recomendações. Porém, também há uma parcela que passa a ignorar as novidades em ambientes virtuais — como e-mail, Facebook, Instagram e YouTube, bem como o próprio site — pois muitos dos cooperados já recebem várias notificações diárias em seus smartphones e/ou computadores e logo preferem ignorar algumas outras.

Objetivos específicos

A proposta deste projeto é colaborar para a conscientização da necessidade do desenvolvimento sustentável, para isso será necessário:

- Incentivar a priorização de ações sustentáveis no dia-a-dia;

⁵ COOVERDE: Uma comunidade em harmonia com a natureza no coração do Jardim Botânico. In: **CooVerde**. Brasília: Sites em Movimento / MCJB, 2020. Disponível em: <http://condominioverde.org.br/>. Acesso em: 28 out. 2020.

- Contribuir para a divulgação de informações referentes à preservação do Cerrado;
- Incentivar que as pessoas busquem novas informações referentes à preservação ambiental;
- Incentivar o cuidado em espaços coletivos pelos indivíduos ali presentes.

Sendo assim, os objetivos específicos deste projeto deverão acompanhar os objetivos propostos pela própria CooVerde em seu site.

A proposta de construção de uma zine

Para o cumprimento desses objetivos, o projeto contará com a produção de uma zine em formato de história em quadrinho. O intuito da zine é apresentar um texto cujo conteúdo possa incentivar a colaboração entre cooperados, funcionários e visitantes da CooVerde.

A fim de cumprir o objetivo geral do projeto, a zine deverá ser redigida em linguagem acessível de forma que alcance principalmente as crianças que frequentam o espaço da CooVerde, que poderão reafirmar junto de seus pais as questões ecológicas levantadas na zine. Apesar de ser voltada principalmente para crianças, o texto deverá ser agradável também para adultos de forma que alcance também visitantes de fora do condomínio. Outro ponto que deverá ser mantido em mente ao longo da produção da zine, é que a tom da mensagem deve ser diplomática, deixando clara a intenção de evitar quaisquer desacordos desnecessários.

Os “moradores” do Verde

Para a história em quadrinhos que será apresentada na zine, 3 personagens serão introduzidos como “moradores do Verde” que, ao invés de humanos, serão espécies nativas da região. Abaixo, uma listagem com as espécies selecionadas para criar os protagonistas da história:

- Sagui-de-tufos-pretos: *Callithrix penicillata*
- Sapo cururu-do-cerrado: *Rhinella cerradensis*
- Cobra-verde: *Philodryas olfersii*

Já é reconhecido que a degradação do cerrado pode comprometer no equilíbrio do ecossistema, podendo levar à extinção essas e outras espécies nativas desse bioma brasileiro. O sagui-de-tufos-pretos, apesar de não estar listado como espécie em ameaça de extinção, merece o mesmo cuidado para que sua espécie siga existindo que damos para espécies em risco de extinção. O cuidado deve vir antes que a espécie esteja ameaçada de extinção. Nós, humanos, podemos perceber as variações nos ecossistemas e também agir para que o impacto de nossas ações no ecossistema global não sejam nocivos a ponto de causar a extinção de diversas espécies.

Pedrinho (figura 10), um jovem sagui-de-tufos-pretos, possui personalidade carismática. Ele pula no topo das árvores, gosta de acompanhar a vida humana no Condomínio Verde. Adora crianças, mas atravessa as ruas correndo pois, tem pavor das grandes caixas que circulam pelas ruas do condomínio carregando humanos dentro — conhecidas pelos humanos como “carros”.



Figura 7: Sagui-de-tufos-pretos registrado por membros da CooVerde.

Publicado na conta da CooVerde no instagram (www.instagram.com/cooverde)

Enquanto isso, a irritada cobra-verde, chamada Jéssica (figura 11), prefere continuar mais afastada dos humanos. Jéssica desenvolveu um certo “nojo” pelos humanos, por conta dos maus hábitos de muitos deles. Normalmente Jéssica prefere fugir ao ver um humano, pois ela já presenciou vários de sua espécie sofrerem por mãos humanas. No condomínio, mesmo com o costume dos rondas de realocar as cobras para um local mais seguro, Jéssica já enfrentou seu medo algumas vezes.



Figura 8: Cobra verde (*Philodryas olfersii*) em galho.
Publicada na Wikipedia como Creative Commons.

Quieto e recluso, Jorge (figura 12), o sapo cururu-do-cerrado, gosta de ficar à beira do lago localizado no centro do condomínio. Dizem que as poças de água são casa para proliferação do mosquito-da-dengue, sendo considerado um herói por seu papel importantíssimo no controle de pragas. Jorge é uma celebridade entre os moradores silvestres do Condomínio Verde. Ele já participou de entrevistas — dizendo que “só estava com fome, e não salvando um ecossistema”.



Figura 9: Sapo cururu-do-cerrado fotografado por Reuber Brandão, professor de Manejo de Fauna e de Áreas Silvestres na Universidade de Brasília.

Publicado em artigo do LAFUC (Laboratório de Fauna e Unidades de Conservação).



Figura 10: Pedrinho, o sagui-de-tufos-pretos

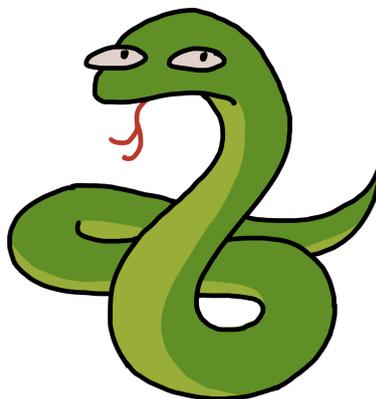


Figura 11: Jéssica, a cobra-verde

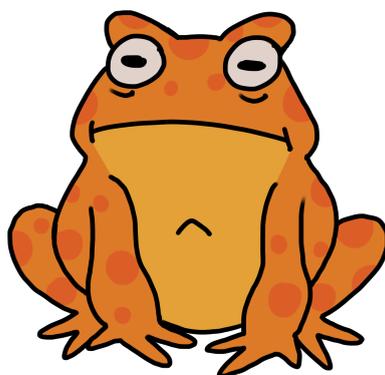


Figura 12: Jorge, o sapo cururu-do-cerrado

Os personagens foram estilizados de forma que convide crianças a fazerem seus próprios desenhos com base nas formas simples e traços menos rigorosos utilizadas para a composição visual de cada personagem.

Para que haja o cuidado com as espécies ameaçadas de extinção, o projeto busca incentivar o leitor a procurar por esses animais em áreas de vegetação natural. Por serem espécies não ameaçadas, encontrar essas espécies em seu habitat natural não é impossível e nem complicada. Após perceber como é fácil localizar essas espécies não ameaçadas na fauna do cerrado, a ideia é que o leitor passe a se questionar se algum dia poderá ver alguma das espécies em risco de extinção. Esse desejo por ver uma espécie em seu habitat natural será reforçado com a zine, tornando cada vez mais comum perceber a presença de animais silvestres ao nosso redor e como estamos em constante relação com outras espécies.

Cultura popular brasileira do século XXI

O nome das personagens foi pensado na identificação das pessoas com os animais da fauna local e, pensando no formato mais popular das piadas - os memes -, os nomes se tornaram referências à alguns momentos da cultura popular brasileira do século XXI. Por exemplo, Pedrinho seria uma referência à uma propaganda de televisão da marca de perfumes de ambiente Glade, que apresentava um menino

que preferia ir até a casa de seu amigo, Pedrinho, para utilizar o banheiro a fim de aliviar suas necessidades fisiológicas pois, o banheiro do Pedrinho era mais cheiroso e mais agradável. A cobra Jéssica faz uma alusão ao meme conhecido: “já acabou Jéssica?”, que fala de uma situação na qual duas garotas brigam em frente a escola, quando depois do ocorrido Jéssica se mostra altiva. Jorge, foi uma escolha pessoal por ser um nome que tem uma sonoridade que remete a um caráter indiferente, característico do personagem.

A autora do livro *Conformismo e Resistência*, Marilena Chaui (1994), discute a origem do termo cultura a fim de trazer maior compreensão acerca do que compõe uma cultura. Sendo uma palavra derivada do latim “colere”, significando cultivado e cuidado, o termo “cultura” pode trazer algumas subjetividades. No entanto, é certo que as expressões humanas moldam a cultura de um grupo, sendo que essas expressões podem vir na forma de pinturas, músicas, poemas, religiões e diversas outras formas. Desta forma, é possível afirmar que a linguagem de um povo, a forma como seus indivíduos se comunicam, é um dos elementos que compõe a base que sustenta uma cultura.

Desta forma, memes e propagandas podem ser incluídos no espectro de “cultura popular”. Apesar de poder ser facilmente confundida com a “cultura de massa”, alguns aspectos da cultura de massa estão relacionados diretamente com a cultura popular de uma nação. O que difere a cultura popular da cultura de massa é justamente a linguagem: enquanto a cultura popular é um fenômeno natural do ser humano que permite o diálogo entre os indivíduos, a cultura de massa é um fenômeno capitalista que visa o enriquecimento industrial.

A propaganda em questão, que deu origem ao nome do personagem Pedrinho, se tornou um elemento da cultura popular brasileira do século XXI. A propaganda dialogava com os espectadores de forma cômica, pois ao afirmar que preferia o banheiro do colega, o amigo de Pedrinho confirmava que o banheiro de sua própria residência não era agradável. Ao invés de ser visto como algo trágico, muitas famílias brasileiras acharam cômica a representação pois se viram naquela mensagem. Em algumas comunidades, a falta de água influencia a higiene do ambiente, inclusive o cheiro. Logo, a propaganda pode ser lida como uma forma de

linguagem, por ter dialogado com diversas famílias brasileiras que já passaram por situações semelhantes.

Mesmo sendo uma propaganda para comercializar um perfume de ambiente, a propaganda trazia a tona uma realidade brasileira que famílias com melhores condições financeiras desconheciam ou conheciam pouco. Iniciando um debate que ganhou cada vez mais visibilidade, a exposição dessa realidade é uma característica cultural pois fomenta um diálogo sobre desigualdade social, tema bastante discutido nos últimos anos.

Essa escolha baseada nas referências à cultura popular brasileira do século XXI, foi feita pensada para atingir pessoas na faixa etária entre 20 e 30 anos. Desta forma, ao resgatar ícones e/ou momentos da cultura popular brasileira que dão reconhecimento e visibilidade para um determinado grupo social, os jovens adultos poderão se divertir enquanto acompanham a leitura das pessoas mais novas, como adolescentes e crianças.

A proposta para divulgação da zine

Como uma forma de divulgar a zine entre os condôminos e visitantes do Condomínio Verde, será elaborado um “kit de boas vindas” para ser entregue à novos moradores. O kit será um convite para que o novo morador se sinta à vontade para realizar ações sustentáveis no seu dia-a-dia, também incentivando que o mesmo busque cada vez mais conhecimento acerca do desenvolvimento sustentável e compartilhe com os demais — sejam vizinhos, visitantes ou funcionários.

O bairro do Jardim Botânico de Brasília possui um movimento social próprio — o Movimento Comunitário do Jardim Botânico (MCJB). O MCJB é composto por condomínios nas redondezas do Jardim Botânico de Brasília, não exclusivamente do Condomínio Verde. Logo, difundir essas ideias entre os Amigos do Verde — como são chamados os moradores, visitantes e funcionários do Condomínio Verde

— pode futuramente instigar outros condomínios da região a buscarem soluções e alternativas sustentáveis.



Figura 13: Mural de Avisos na administração do Condomínio Verde.

Foto pela autora do projeto.

Para difundir essas boas práticas sustentáveis, a zine será divulgada no Mural de Avisos localizado na administração do Condomínio Verde (figura 10). A administração está bem no centro do condomínio, sendo um ponto comum de passagem entre os moradores. Como a área de lazer fica próxima, muitos moradores passam por essa área com frequência, seja para passear com crianças, cachorros ou mesmo fazer caminhadas.

O kit de boas vindas e seu público-alvo

Como já mencionado anteriormente, o kit de boas vindas ao novo morador do Condomínio Verde contará como uma forma de incentivo para a realização de ações sustentáveis. Para isso, os produtos que irão compor o kit foram selecionados conforme os valores que a Cooverde busca difundir no condomínio. Sendo assim, os itens serão:

- 1 (uma) ecobag;
- 1 (uma) garrafa reutilizável; e
- 1 (um) exemplar da zine “Viva o Verde!”

A escolha da ecobag para compor o kit partiu do propósito de substituir as sacolas plásticas distribuídas em supermercados. O plástico é um material que vem sendo descartado em excesso, poluindo regiões inteiras devido ao seu demorado processo de decomposição. Ao optar por levar a própria sacola de compras, o cliente não utilizará as sacolas fornecidas pelo supermercado, assim este não precisará solicitar novas sacolas para guardar suas compras. Desta forma a indústria não terá mais oportunidade de lucro em cima da produção e venda de sacolas plásticas. Além disso, as ecobags são reconhecidas também por serem produzidas com algodão cru, incentivando assim, a produção natural do algodão sem o uso de produtos químicos nocivos ao meio ambiente (TALARICO, 2020).

Além da ecobag, o copo ou garrafa reutilizável são produtos que têm sido bastante difundidos em eventos culturais — como shows e festas — por serem propostas de consumo consciente (LEGNAIOLI, 2020). Em alguns eventos, os participantes recebem um copo como brinde para que o usuário possa solicitar seus drinks, nesse mesmo copo, até o final do evento. Desta maneira, pode-se diminuir o excesso de descarte de produtos (como copos, talheres e pratos descartáveis). Como o condomínio costuma promover eventos culturais — como o Mexidão Cultural e a Festa Junina do Verde — com o intuito de aproximar os integrantes do Condomínio Verde, a distribuição de copos duráveis e reutilizáveis no kit de boas vindas poderá servir como convite para que o novo morador se sinta confortável em participar dos eventos sociais.

A zine pretende servir como elemento didático para incentivar os moradores à práticas sustentáveis, a buscar informações relevantes para a sustentabilidade e a dialogar com o próximo a fim de compreender suas necessidades e repensar suas atitudes, que podem ser nocivas para os outros ao redor e para o meio ambiente. Considerando que serão três itens em cada kit, cada item será voltado para um público-alvo diferente: a zine para crianças e adolescentes; a garrafa reutilizável

para apreciadores de atividades físicas; e a ecobag para aquelas pessoas responsáveis por efetuar compras em supermercados e afins.

Todos os itens seriam disponibilizados para produção e comercialização pela administração do Condomínio Verde durante feiras culturais promovidas pela cooperativa, como forma de arrecadação financeira para futuras melhorias no condomínio. Esses eventos culturais têm como intuito aproximar os cooperados e também arrecadar fundos para investir em estruturas que viabilizem cada vez mais a sustentabilidade na região, pois com o Movimento Comunitário do Jardim Botânico é possível difundir essas práticas e ideias com maior facilidade para os outros condomínios na redondeza. A seguir, estará descrito o processo criativo de cada produto do “kit de boas vindas”, bem como os modelos disponíveis para a ecobag e a garrafinha (que seriam distribuídos de forma sortida).

CRIAÇÃO DO KIT DE BOAS VINDAS

A zine

Esta é uma proposta fictícia da produção de uma curta série de histórias-em-quadrinhos para a conscientização da importância de um desenvolvimento sustentável, logo esta primeira proposta não se apresenta em versão completa. Em um projeto real, em parceria com a CooVerde, a zine seria publicada em edições, sendo que em cada edição um tema novo acerca de sustentabilidade será apresentado. As edições seriam publicadas conforme as necessidades do condomínio.

Para a produção da proposta de zin, foi decidido que esta teria uma publicação de 2 (duas) páginas — ou 1 (uma) página-dupla — em tamanho A5, formato que permitirá apresentar a personalidade de cada personagem (conforme figura 14).

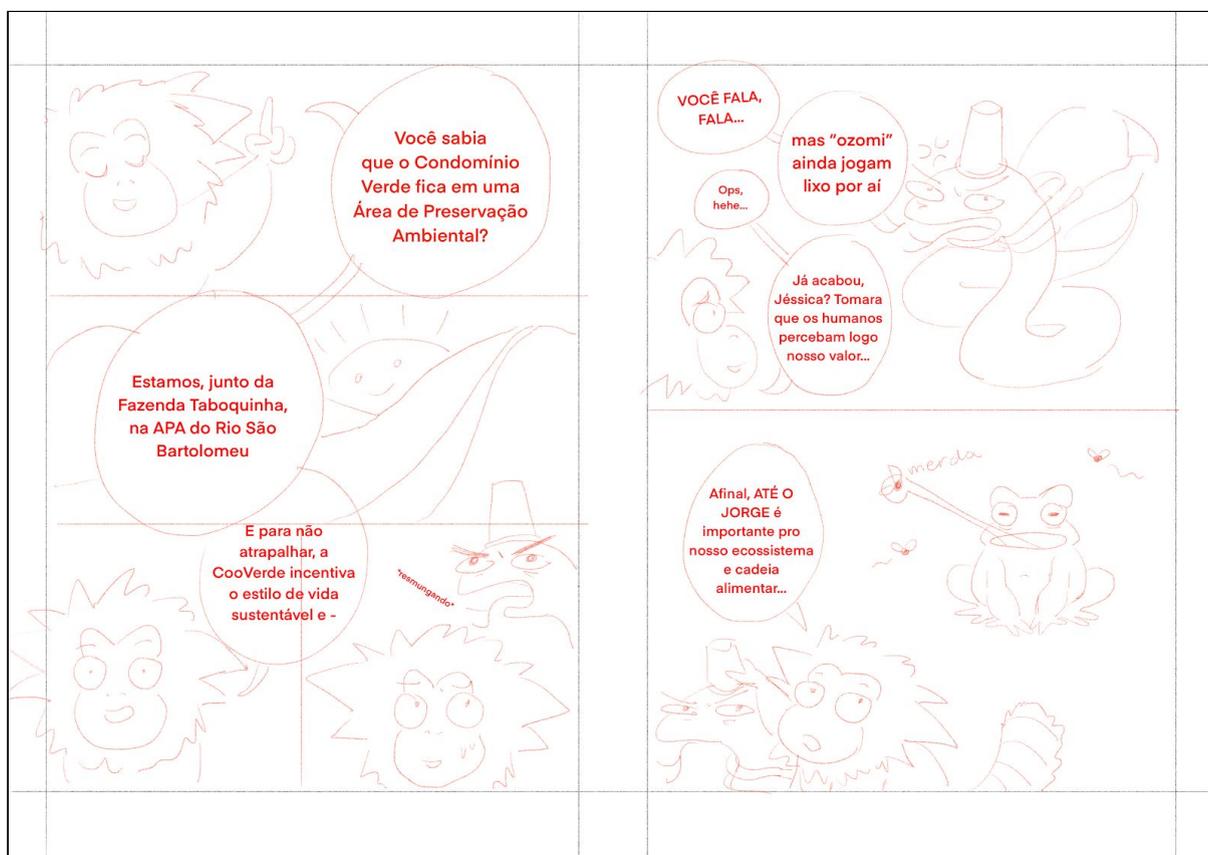


Figura 14: Rascunho da página-dupla única.



Figura 15: Contorno dos personagens e reformulação dos balões de fala.

Após algumas considerações, foram realizadas algumas alterações para que a história mantivesse uma sequência mais coerente de acontecimentos (figura 15). Por exemplo, na página 2 (dois) desta proposta, Pedrinho falava "já acabou, Jéssica?" em tom mais amigável. O texto e a expressão do personagem foram alterados para representar a possibilidade de Pedrinho estar exausto de ouvir as reclamações da Jéssica. Isso foi feito para dar mais personalidade para as personagens, além de favorecer que o leitor se identifique com elas.

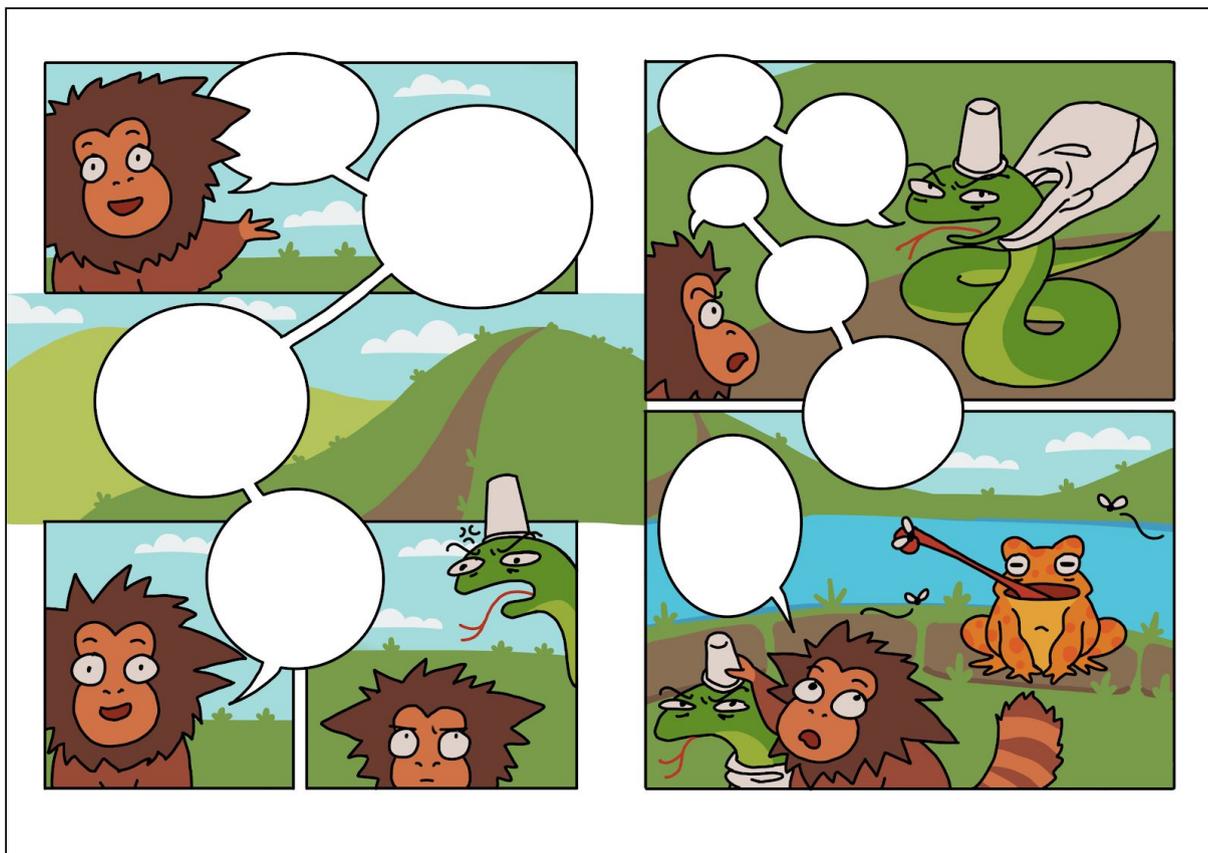


Figura 16: Cores aplicadas nos personagens e fundo.

O fundo de cada quadrinho foi planejado fazendo referência às paisagens encontradas pelo Condomínio Verde (figura 16). O bioma local — cerrado — não apresenta árvores muito altas, mas sim uma vegetação de gramíneas e algumas árvores baixas. Próximo à Administração do condomínio, há um lago artificial — representado no último quadrinho — que liga os córregos da região. Nesta área é comum encontrar sapos e cágados e, além de ser um ponto de encontro para algumas espécies, propicia boa irrigação do solo natural para a vegetação nativa.

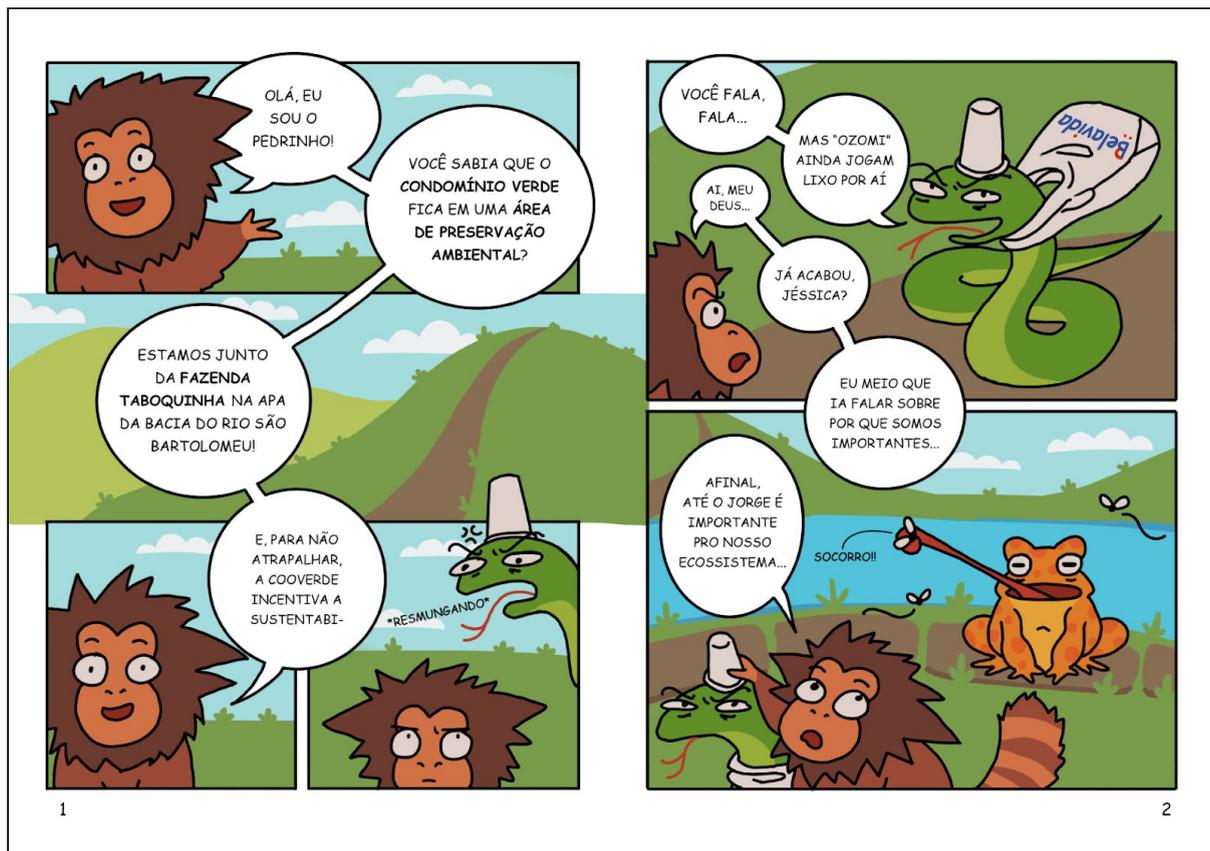


Figura 17: Balões-de-fala e elementos visuais extras.

O uso de expressões populares como “ai, meu deus” e “ozomi (os homens)” são importantes para que o público possa se identificar ainda mais com as personagens, tornando a leitura prazerosa (figura 17). O leitor poderá aproveitar os quadrinhos como entretenimento, assim como um meio didático de comunicação. Serão apresentadas situações degradantes para o meio-ambiente por meio do diálogo impessoal entre as personagens, desta forma o leitor será convidado a questionar as suas próprias ações.

Para maior aproximação com o público-alvo, também foi incluída uma logo fictícia de uma rede de supermercados: Belavida. Com essa alusão à uma rede de supermercados localizada nas proximidades do Condomínio Verde, o público-alvo — que conta com moradores do condomínio — será incentivado a buscar uma alternativa para o desuso de sacolas plásticas fornecidas pelos supermercados. O “kit boas vindas” já contaria com a entrega de ecobags, uma alternativa viável para o descarte das sacolas plásticas.



Figura 18: Proposta para capa e quarta-capa da zine.



Figura 19: Mockup digital das páginas de proposta para a zine impressas.

Considerando que o projeto seria realizado em parceria com a CooVerde, viu-se a necessidade de se manter elementos da proposta de identidade visual da cooperativa, na capa da zine. Apesar de não possuir um manual de identidade visual oficial, a CooVerde procura manter uma coerência em suas publicações. Por estar disponível em diversas plataformas, é importante unificar as informações divulgadas e imprescindível, pois é esse procedimento que vai assegurar a maior visibilidade para a cooperativa.



Figura 20: Logo da Cooperativa do Projeto Condomínio Verde.

O condomínio, por estar ainda em fase de regularização, não possui marca. A Cooperativa do Projeto Condomínio Verde, no entanto, possui uma marca própria (figura 20) para divulgar as ações do futuro condomínio — que já estão sendo praticadas.

As cores representadas no logotipo da zine “Viva o Verde!” se aproximam das cores na marca da CooVerde, assim como das cores nas personagens Pedrinho e Jéssica (personagens que apareceriam com maior frequência).

A logo da zine (figura 21 e 22) foi elaborada em caligrafia, trazendo elementos característicos da escrita manual — algumas letras, por exemplo, estão dispostas mais abaixo da linha de texto do que outras.

Para destaque do título em diferentes aplicações, foi aplicado um contorno preto irregular dando ênfase para o processo “manual”. O contorno nas palavras em laranja é mais fino, em relação à palavra em verde, dando maior visibilidade para o

texto pois a altura do texto menor mas com a mesma espessura de contorno em “verde” poderia comprometer a legibilidade do texto.

A proposta de logotipo para a zine "Viva o Verde!" apresenta o texto "viva o Verde!" em uma fonte arredondada e amigável. A palavra "viva" é escrita em uma cor laranja vibrante, o "o" é um círculo laranja sólido, e "Verde!" é em verde com um efeito de brilho. Todas as letras possuem um contorno preto espesso e consistente.

Figura 21: Proposta de logotipo para a zine “Viva o Verde!”



Figura 22: Linhas de altura do texto e margens da logo tipográfica.

Alguns elementos gráficos são bastante frequentes nas peças publicitárias da CooVerde, como folhagens e a paleta de cores. Em alguns exemplos, nota-se o uso de tons neutros mais claros no fundo — como branco ou céu de dia — com textos em tons de verde. Abaixo, algumas peças divulgadas pela CooVerde.



Figura 23 e 24: Exemplos de peças gráficas elaboradas pela equipe de publicidade da CooVerde.

A capa e a quarta-capa da zine foram elaboradas de forma que representassem os elementos visuais mais frequente da identidade visual da CooVerde, sendo que a capa apresenta a cor azul clara como base de fundo (figura 23). Já a quarta-capa, é apresentada com o fundo branco com folhagens (figura 24). A logo da cooperativa foi adicionada como elemento para indicar uma parceria, apesar de não ser obrigatória, devido à falta de um manual de identidade visual. Na capa, outros elementos textuais foram incluídos para indicar a autoria do projeto.



Figura 25: Exemplos de capas de quadrinhos da Turma da Mônica.

A ilustração da capa foi feita de forma a permitir a inclusão posterior de outros elementos, como selos ou mesmo um código QR (figura 25). A zine será impressa em offset, permitindo a impressão em larga escala. Dessa forma, a zine será distribuída entre funcionários, cooperados e visitantes da CooVerde. A zine poderá ser uma forma de arrecadar fundos para melhorias internas futuras também, sendo disponibilizada para compra nas feiras colaborativas promovidas pela CooVerde. Além disso, a zine poderá contar com atividades e jogos didáticos sobre sustentabilidade, a fim de reforçar a educação ambiental para os mais jovens no condomínio.

As ecobags

As ilustrações foram elaboradas a partir dos problemas relatados pela diretora da CooVerde em entrevista: a falta de cuidado com a vida silvestre por parte de alguns que não obedecem a velocidade máxima permitida nas vias do condomínio e a falta de compromisso com a coleta seletiva. Para este projeto, 2 (dois) modelos de ecobag serão divulgados, cada um apresentando um dos problemas relatados.



Figuras 26 e 27: Modelos da ecobag.

Os dois modelos (figura 26 e 27) foram planejados para impressão em serigrafia, possibilitando maior controle da quantidade de material gasto para a produção. Apesar de ser um substituto para a sacola plástica, as ecobags são reutilizáveis, permitindo o uso da mesma para diversos propósitos: para carregar compras ou mesmo como bolsa no dia-a-dia.

Assim como camisetas promocionais servem de meio de divulgação da empresa, as ecobags servirão de material promocional. Serão distribuídas no condomínio para que as pessoas possam utilizá-las no cotidiano da CooVerde. Espera-se que as ecobags incentivem os demais à realizarem ações sustentáveis, como a reciclagem e o cuidado com a vida silvestre.

As garrafinhas

Pensando nos eventos realizados pela CooVerde — como o Mexidão Cultural e a Festa Junina do Verde — e tendo como exemplo eventos que promovem sustentabilidade, as garrafinhas seriam entregues para incentivar o uso de copos e

garrafas reutilizáveis. Da mesma forma, alguns eventos distribuem copos reutilizáveis, evitando o uso de copos descartáveis por quem estiver frequentando o evento. Sendo assim, as garrafinhas serviriam para chamar a atenção dos cooperados para o uso de produtos reutilizáveis (figuras 28 e 29).



Figura 28: Garrafinha “Jorge”



Figura 29: Garrafinha “Jéssica”

CONCLUSÃO

Os acontecimentos entre os anos de 2019 e 2020 marcaram a história da humanidade devido às crescentes crises ambientais. Em 2019, o Brasil enfrentou diversas consequências das ações humanas, como o acidente em Brumadinho (G1, 2019) e o óleo encontrado no litoral brasileiro (CORRÊA, 2019), atingindo desde as praias do nordeste até as praias do Espírito Santo, estado no sudeste do Brasil. Muitos brasileiros se mobilizaram a favor do desenvolvimento sustentável, principalmente após experienciar grandes perdas por conta das catástrofes.

Com o desastre em Brumadinho — bem como o de Mariana —, diversas famílias tiveram seus bens tomados pela enxurrada de lama. Casas foram destruídas, pessoas foram soterradas e até hoje a lama carrega resíduos tóxicos para os rios da região, contaminando o ecossistema local e causando o desequilíbrio ecológico nessas regiões. Com os rios contaminados, muitos dos peixes acabam ingerindo resíduos tóxicos. Como hoje em dia já temos noção de como funciona a cadeia alimentar, é possível imaginar os efeitos dos peixes ingerindo toxinas para outras espécies.

As populações humanas nas proximidades dos rios contaminados enfrentam as consequências dessa contaminação de forma mais direta. Para os indígenas da aldeia krenak — nas proximidades do rio Doce, afetado pelo desastre ambiental de Mariana — é comum estar sempre em contato com a natureza. Para exemplo disso, eis um trecho do livro *O Amanhã não está a Venda*: “desculpem dizer isso, mas hoje já plantei milho, já plantei uma árvore...” (KRENAK, 2020).

A origem do termo “cultura” é do latim “colere” (CHAUI, 1994), indicando que cultura significava o cultivo e o cuidado com as plantas, animais e tudo que se relacionava com a terra. A palavra era usada também para se referir ao cuidado com as crianças, com a sua educação, para o desenvolvimento de suas qualidades e para as faculdades naturais. Podia ser utilizada também como “cultivo aos Deuses”. De forma geral, cultura significava o cuidado com a terra para torná-la habitável para uma sociedade humana.

Na historiografia ocidental, os povos de cultura oral são considerados "povos sem história" e por isso sofrem pelo preconceito. Por não registrarem sua história da mesma forma — ou de forma semelhante — que outras culturas, muitas comunidades indígenas foram excluídos da produção historiográfica ocidental (DE MEDEIROS, 2002).

Dessa forma, povos antigos com historiografia escrita são até hoje reverenciadas quase como se fossem donos de uma verdade absoluta. No entanto, quando nos deixamos levar por esse preconceito, ignoramos que algumas crenças e valores de povos indígena, por exemplo, são similares à crenças e valores de outras culturas.

É importante fazer uma ligação entre as culturas existentes, bem como aquelas que já deixaram de existir. Se sabemos que a palavra "cultura" vem do latim "colere", que significa cuidado e cultivo, porque não damos valor para as crenças que muitas comunidades indígenas valorizam? Esses "povos sem história" podem não possuir uma história registrada pela escrita sobre os acontecimentos marcantes em suas aldeias, mas isso não os impediu de cultivar tradições ecológicas e sustentáveis.

As gerações humanas mais recentes vêm ocupando um papel de intermediadores entre povos e culturas, em busca de soluções para os problemas que enfrentam. Desenvolver um pensamento crítico em uma realidade que o futuro é incerto, gera muitas inquietudes e reflexões. Por uma série de questões, o jovem pode não se sentir capaz de planejar o próprio futuro, por isso muitos deles procuram alternativas para as atitudes nocivas para o meio ambiente, com o intuito de tornar a humanidade mais sustentável e evitar problemas com falta de recursos naturais futuramente.

Vemos cada vez mais jovens se tornando ativistas em prol do desenvolvimento sustentável. "Vocês roubaram meus sonhos e minha infância com suas palavras vazias" disse a sueca de 16 anos, Greta Thunberg, em um discurso na ONU em 2019, responsabilizando as gerações humanas anteriores pela falta de cuidado com o ecossistema global. Em outro trecho do mesmo discurso, Greta menciona a falta de maturidade destas gerações para assumir falhas e demonstra a insatisfação das

novas gerações com as políticas socioambientais promovidas por essas gerações anteriores.

Vocês não são maduros o suficiente para dizer que estão falhando. Mas os jovens estão começando a entender sua traição. Os olhos das gerações futuras estão virados para vocês. E se vocês decidirem nos ignorar, eu te digo. Nós nunca vamos perdôá-los. (THUNBERG, 2019)

Pretende-se através deste projeto de final de curso, levantar questões que possam resgatar valores importantes para uma vida sustentável difundidos entre algumas nações humanas, sejam indígenas ou não. Temos muito a aprender para uma maior compreensão sobre o desenvolvimento sustentável. Para que a proposta de ocupação habitacional sustentável da CooVerde se concretize, é imprescindível que os moradores, funcionários e visitantes do condomínio tenham pelo menos uma noção básica de sustentabilidade.

A criação de personagens voltados para o público infantil teve como finalidade a maior aproximação com o público mais jovem, este que deve ser sensibilizado para uma atuação mais positiva em prol do desenvolvimento sustentável. Acredita-se que a partir da publicação da zine, pode-se instigar a percepção de valores relacionados a sustentabilidade, e desta forma sensibilizar as gerações mais novas para os problemas globais recentes. A zine pretende estabelecer um diálogo entre os elementos da natureza, da fauna e da flora locais com o público em geral, a fim de intermediar uma possível inversão de valores que favoreçam o pensamento sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARREDONDO, J. C. **Revisão taxonômica do complexo *Philodryas olfersii* (Lichtenstein 1823) (Serpentes: Dipsadidae)**. [s. l.], 2012. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsndl&AN=edsndl.oai.unio n.ndltd.org.IBICT.oai.agregador.ibict.br.BDTD.oai.bdttd.ibict.br.USP.oai.teses.usp.br.t de-13072012-122455&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 6 nov. 2020.

CHAUI, Marilena. **Conformismo e Resistência**: Aspectos da cultura popular no Brasil. in INTRODUÇÃO, como de praxe: Uma idéia problemática, evidentemente. São Paulo: Brasiliense, 1994. *E-book*.

COOVERDE: Uma comunidade em harmonia com a natureza no coração do Jardim Botânico. In: **CooVerde**. Brasília: Sites em Movimento / MCJB, 2020. Disponível em: <http://condominioverde.org.br/>. Acesso em: 28 out. 2020.

CORRÊA, Douglas. Marinha: fragmentos de óleo chegaram a praia do Espírito Santo. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 9 nov. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-11/marinha-fragmentos-de-oleo-c hegaram-praia-do-espírito-santo>. Acesso em: 16 nov. 2020.

DENCK, Diego. Conheça 6 animais gigantes e assustadores que já habitaram a Austrália. **Mega Curioso**, [S. l.], p. 1, 13 out. 2015. Disponível em: <https://www.megacurioso.com.br/animais-sinistros/85374-conheca-6-animais-gigant escos-e-assustadores-que-ja-habitaram-a-australia.htm>. Acesso em: 15 out. 2020.

DE MEDEIROS, Ricardo Pinto. História dos povos indígenas do Sertão Nordestino no período Colonial: Problemas, metodologia e fontes. **CLIO Arqueológica**: Universidade Federal de Pernambuco, Recife, ed. 15, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/cliarquologica/article/view/246998>. Acesso em: 11 nov. 2020.

D'AGOSTINO, Rosane. Rompimento de barragem em Mariana: perguntas e respostas. **G1**, São Paulo, 13 nov. 2015. Ciência e Saúde. Disponível em:

<http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2015/11/rompimento-de-barragens-em-mariana-perguntas-e-respostas.html>. Acesso em: 11 nov. 2020.

G1 (Minas Gerais). Barragem da Vale se rompe em Brumadinho, MG. **G1**, Belo Horizonte, 25 jan. 2019. Minas Gerais. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/01/25/bombeiros-e-defesa-civil-sao-mobilizados-para-chamada-de-rompimento-de-barragem-em-brumadinho-na-grande-bh.ghtml>. Acesso em: 16 nov. 2020.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens**: Uma breve história da humanidade. Porto Alegre: L&PM, 2015.

KRENAK, Ailton. **O amanhã não está a venda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. *E-book*.

LEGNAIOLI, Stella. Dicas de consumo consciente. **ECycle**, [S. l.], 14 out. 2020. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/8563-dicas-de-consumo-consciente.html>. Acesso em: 5 nov. 2020.

MACIEL, N. M.; COLLI, G. R.; SCHWARTZ, E. N. F. **Sistemática e biogeografia do grupo *Rhinella marina* (Linnaeus, 1758) (Anura: Bufonidae)**. [S. l.: s. n.]. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat07149a&AN=buin.947323&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 6 nov. 2020.

MARX, Karl. **A Ideologia Alemã**: Crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007. Disponível em: <http://abdet.com.br/site/wp-content/uploads/2014/12/A-Ideologia-Alem%C3%A3.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2020.

MIRANDA, G. H. B. de; FARIA, D. S. de. **Aspectos da ecologia e comportamento do mico-estrela (*Callithrix penicillata*) no cerrado e cerrado denso da área de**

protecao ambiental (apa) etc. [S. l.: s. n.]. Disponível em:

<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat07149a&AN=buin.255370&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 6 nov. 2020.

OLIVEIRA, Elida; ORTIZ, Brenda. Ministério da Saúde confirma primeiro caso de coronavírus no Brasil. **G1**, [S. l.], 26 fev. 2020. Ciência e Saúde, p. 1. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/02/26/ministerio-da-saude-fala-sobre-caso-possivel-paciente-com-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 27 jul. 2020.

PARAISO, Maria Hilda Baqueiro. Povos Indígenas do Brasil: Krenak. *In*: **Instituto Socioambiental**. [S. l.]: Instituto Socioambiental, 1998. Disponível em:

<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Krenak#:~:text=Os%20Kren%C3%A1k%20ou%20Borun%20constituem,Kr%C3%A9n%2C%20sua%20auto%2Ddenomina%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 16 nov. 2020.

SERVA, Leão. Sebastião Salgado na Amazônia: Cirurgia de catarata devolve o mundo a anciãs. **Folha de S. Paulo**: Arte, São Paulo, 2 set. 2018. Disponível em: <https://arte.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/sebastiao-salgado/suruwahas/cirurgia-de- Catarata-devolve-o-mundo-a-ancias/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

SESC e sustentabilidade: Conceito de Sustentabilidade. Sorocaba: SESC Sorocaba, [20--?]. Disponível em:

<http://sustentabilidade.sescsp.org.br/conceito-de-sustentabilidade>. Acesso em: 29 jul. 2020.

SOUPIN, Elisa. Moradores de comunidades do RJ sofrem com falta de água em meio à pandemia de coronavírus. **G1**, Rio de Janeiro, 17 mar. 2020. Rio de Janeiro. Disponível em:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/03/17/moradores-de-comunidades-do-rj-sofrem-com-falta-de-agua-em-meio-a-pandemia-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 29 jul. 2020.

TALARICO, Isabela. Saco de algodão cru: para que serve e vantagens. **ECycle**, [S. l.], 27 out. 2020. Disponível em:

<https://www.ecycle.com.br/8618-saco-de-algodao-cru.html>. Acesso em: 5 nov. 2020.

THUNBERG, Greta. Veja na íntegra o discurso de Greta Thunberg nas Nações Unidas. **ONU News**: Mudança Climática, Porto Alegre, 23 set. 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/09/1688042>. Acesso em: 12 nov. 2010.

UNIDADES de Conservação. *In*: **Instituto Brasília Ambiental**. Brasília: IBRAM, 6 nov. 2020. Disponível em: <http://www.ibram.df.gov.br/unidades-de-conservacao/>. Acesso em: 16 nov. 2020.

VELOSO, Serena. Ailton Krenak defende coletividade e expansão dos horizontes acadêmicos no #InspiraUnB. **UnB Notícias**, Brasília, p. 1, 10 mar. 2020. Disponível em: <http://noticias.unb.br/67-ensino/3993-ailton-krenak-defende-coletividade-e-expansao-dos-horizontes-academicos-no-inspiraunb>. Acesso em: 29 jul. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19)**: Advice for the public. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>. Acesso em: 29 jul. 2020.

ANEXOS

Deve-se levar em consideração que os modelos de impressão anexados a seguir são propostas, logo estão sujeitos a possíveis alterações futuras. Isso se deve ao fato de que o projeto precisaria da aprovação da CooVerde para produção das peças. Além disso, a impressão da garrafinha poderá variar dependendo do modelo de garrafinha disponibilizado pela gráfica de escolha da CooVerde.

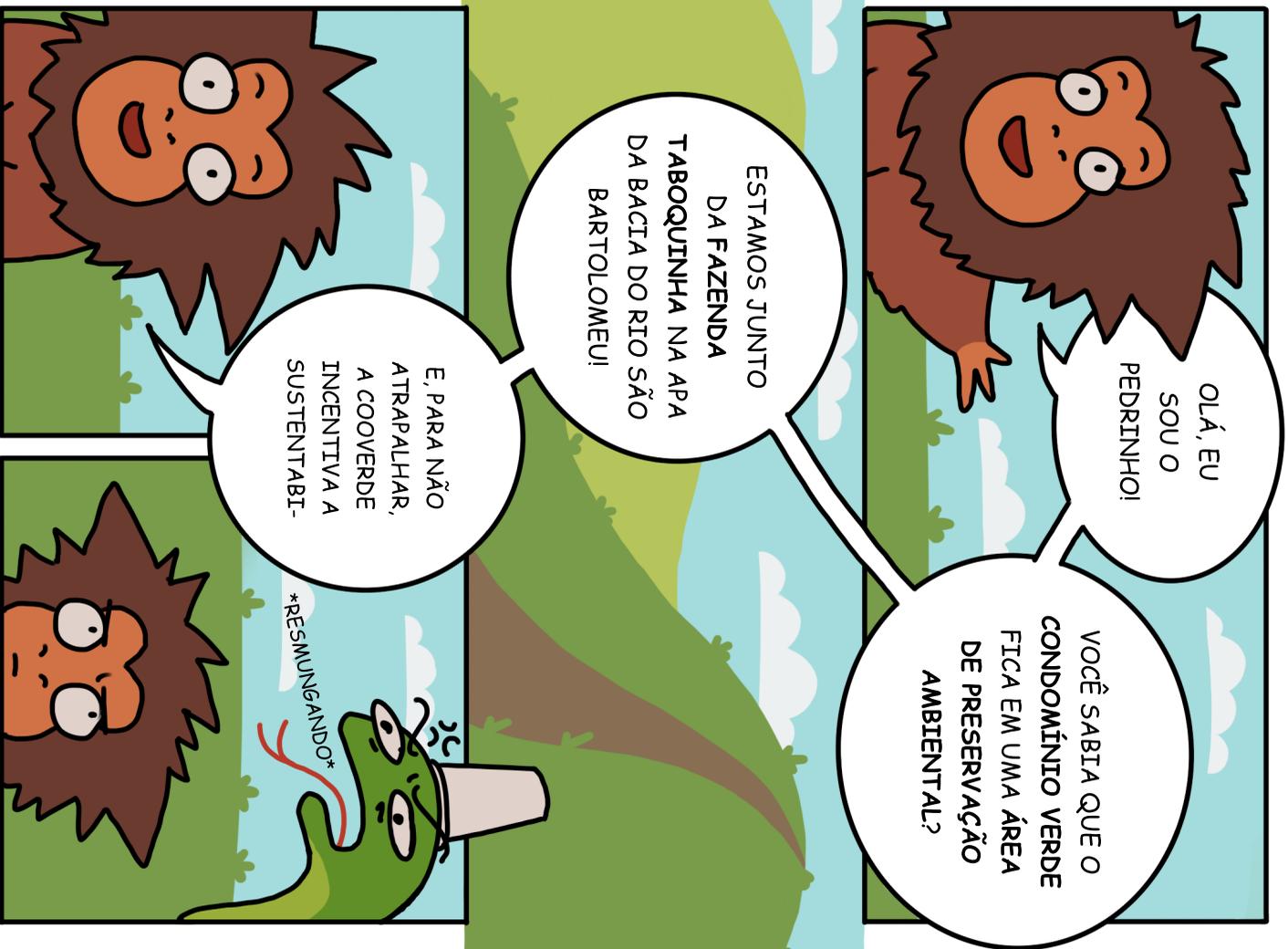
viva o
Verde!

Pedrinho, o sagui, quer que você conheça o Condomínio Verde e sua proposta de ocupação habitacional sustentável!

Venha conhecer alguns "moradores do Verde" que não participam das assembleias (de perto)!



Clarice Macedo Falcão | Prof^ª Georgia Maria de Castro Santos



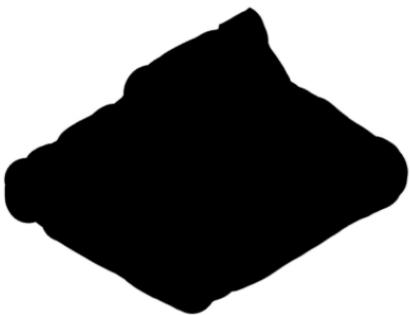
1

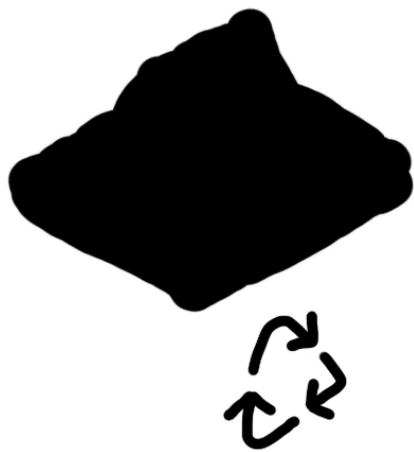


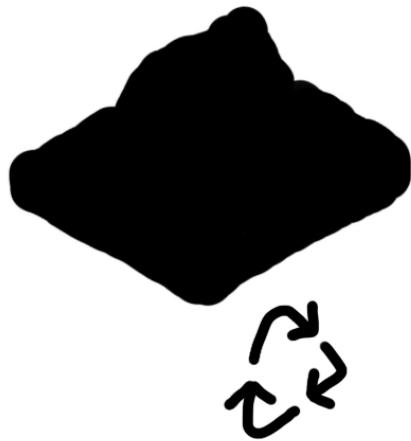
2

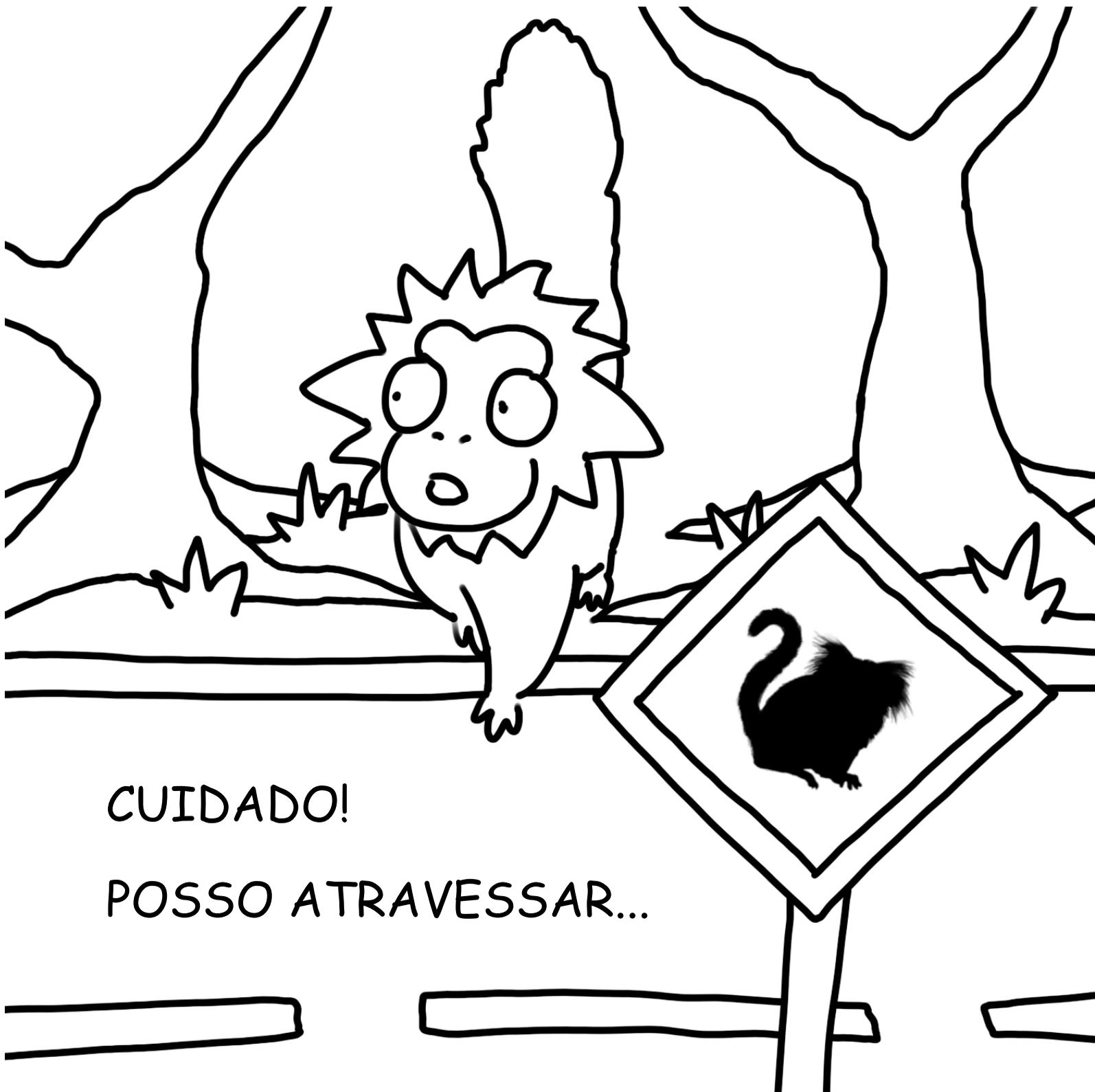


NÃO JOGUE
LIXO NAS RUAS!









CUIDADO!

POSSO ATRAVESSAR...

